

Livros

# Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina\*

de Carlos Eduardo Martins

## Vicissitudes e projeções da teoria da dependência no século XXI\*\*

por Adrián Sotelo Valencia\*\*\*

Carlos Eduardo Martins é na atualidade um dos mais destacados autores do pensamento teórico e crítico latino-americano. Quando grande parte da intelectualidade abandonou o pensamento crítico e o marxismo, seguindo as orientações neoliberais e as tendências teóricas e metodológicas em curso, Martins articula a teoria marxista da dependência com a abordagem conhecida como a *análise do sistema mundo capitalista*. Essa articulação virtuosa entre as duas abordagens tem como resultado o eixo fundamental deste livro: uma análise dialética e renovada da dependência dos países latino-americanos no contexto global.

Diferentemente de outros autores, Martins esclarece que o conceito de *sistema mundo* não deve anular ou substituir o de *modo de produção* (p. 30), que é essencial para não cometer o erro de análises unidimensionais, pois o segundo constitui a base material da produção e reprodução da vida social em todas as épocas históricas da humanidade. Assim, o autor se destaca como um dos melhores expoentes marxistas da teoria da dependência, herdeiro das grandes intuições

---

\*São Paulo: Boitempo, 2011.

\*\*Traduzido do espanhol por Claudete Pagotto.

\*\*\*Sociólogo e doutor em Estudos Latino-americanos. Professor-Investigador do Centro de Estudos Latinoamericanos (CELA) da Faculdade de Ciências Políticas e Sociais da UNAM.

End. eletrônico: sotelov@infinitem.com.mx

e ideias dos clássicos desta disciplina como Ruy Mauro Marini, Theotonio dos Santos e Vania Bambirra, para citar apenas os mais importantes pensadores que contribuíram para seu desenvolvimento.

Dividido em sete capítulos que se projetam a partir da exposição dos grandes desafios das ciências sociais no contexto da chamada globalização e detendo-se na exposição em detalhes das origens, ciclos e secularidade do sistema mundial e suas crises, o autor expõe as características contemporâneas que assume a estrutura de dependência no que denomina moderno sistema mundial pela exploração do trabalho, que tem aumentado nos últimos tempos.

A contribuição original deste livro para a teoria da dependência, consiste em resgatar, organizar e exhibir o eixo da economia capitalista global, a exploração do trabalho, como um mecanismo que já não opera somente nas economias dependentes, como a América Latina, mas agora, de acordo com a crise estrutural e civilizatória do capital, se expande lentamente e com a força da crise ao coração dos ciclos econômicos e produtivos das economias capitalistas avançadas dos países imperialistas: União Europeia, Estados Unidos e Japão. Nestes países, havia operado apenas o mecanismo de produção de lucros médios e extraordinários, fundamentalmente mediante o aumento da produtividade do trabalho sob a incorporação no processo dos frutos da revolução científico-tecnológica, de maneira intensa, desde o período após a Segunda Guerra Mundial até a grande crise estrutural e financeira da década de oitenta e noventa do século passado.

No entanto, nos dias atuais, segundo o que se evidencia nas teses sustentadas neste livro, junto a esta determinação estrutural – constituída e dinamizada pelo aumento da produtividade do trabalho – é adicionada a superexploração como um novo componente das relações sociais e de exploração entre trabalho e capital nos países avançados.

Por isso, é de extrema importância o capítulo 6 intitulado “A superexploração do trabalho e o neoliberalismo: a economia política da dependência” no qual o autor apresenta sua concepção sobre este tema com certeza polêmico, mas altamente imprescindível para entender a dinâmica contemporânea do capitalismo em crises.

Depois de expor a biografia teórica deste conceito na obra e pensamento de Marini, particularmente em sua obra clássica *Dialética da dependência*, Martins, na página 292, realiza um sugestivo balanço do conceito de superexploração do trabalho e conclui que “hoje é essencial aprofundar o domínio teórico do conceito inaugurado por esses autores”, referindo-se a Marini, dos Santos e Florestan Fernandes, “porque a superexploração não só se aprofunda na América Latina, mas se estende aos países centrais do sistema capitalista mundial” (p. 293).

Depois de uma minuciosa exposição da trajetória das formas históricas da superexploração do trabalho na América Latina (na economia exportadora, na substituição de importações e no neoliberalismo) e de uma interessantíssima discussão sobre a relação existente, no passado e na atualidade, entre a intensidade do trabalho e os padrões de acumulação apoiada no desenvolvimento tecnológico, voltados ao mercado mundial, o autor conclui que os novos padrões de desenvolvimento capitalista na região se expandem e aprofundam a superexploração do trabalho, gerando um crescimento econômico medíocre e insustentável, do ponto de vista da exploração do meio ambiente – cada vez mais deteriorados e destruídos –; reciam-se as crises políticas e sociais, devido aos efeitos da pobreza, do desemprego, da precarização e da superexploração do trabalho e articulam seus processos de crescimento a uma economia capitalista mundial em declínio profundo, decadente e caracterizada pela crise civilizatória e terminal.

Obviamente, o livro apresenta alternativas frente a esta situação autodestrutiva do capitalismo. No entanto, não há fórmula mágica, nem líderes milagrosos. Como afirmado pelo autor, é necessário superar o capitalismo em todos os seus aspectos, dependentes ou avançado, por meio do que ele denomina de um *novo padrão de desenvolvimento regional*, cujo sujeito histórico de transformação são os “movimentos antissistêmicos sociais”, capazes de articular e desenvolver um projeto alternativo democrático, transformador e libertário que supere os sistemas de exploração e de dominação.

O tema acerca das alternativas de transformação econômica, social e política do sistema é uma dimensão e objeto de estudo do pensamento crítico latino-americano e do marxismo que não é fácil de solucionar, pois envolve um conjunto de problemáticas, conceitos e necessidades que é preciso identificar. E aqui está precisamente a importância deste livro de Carlos Eduardo Martins, que pode se considerar um ponto de referência para iniciar este urgente e necessário debate entre os interessados e os movimentos populares capazes de construir projetos alternativos frente à crise global do capitalismo enquanto modo de produção e de dominação política.